

Etec ORLANDO QUAGLIATO
Técnico em Enfermagem

Carla Regina Aparecida Bueno Penteadó
Rosemeire Dias Guimarães
Vitória dos Santos Santin

A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS:
Acolhimento gerontológico nas instituições de longa
permanência

Santa Cruz do Rio Pardo - SP
2023

**HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS:
Acolhimento gerontológico nas instituições de longa permanência**

Trabalho apresentado à Escola Técnica Estadual de/a ETEC Orlando Quagliato como requisito para obtenção do título de Técnico em Enfermagem sob orientação do (a) Prof/a Orientadora Ana Paula Camargo Morgueti.

Santa Cruz do Rio Pardo - SP

2023

**CARLA REGINA APARECIDA BUENO PENTEADO
ROSEMEIRE DIAS GUIMARÃES
VITÓRIA DOS SANTOS SANTIN**

**A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS:
Acolhimento gerontológico nas instituições de longa
permanência**

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Conceito: _____

Banca de Validação:

_____ - Presidente da Banca

Professor: Ana Paula Morguetti Camargo

ETEC "Orlando Quagliato"

Orientador

Professor: Lígia de Souza Pichinin

ETEC "Orlando Quagliato"

Professor: Gustavo Zacura Morbi

ETEC "Orlando Quagliato"

SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP

DATA

Dedicamos este trabalho aos profissionais que
escolheram essa carreira com o intuito de
acolher a quem não pertence a sua família
sanguínea, mas sim a do puro amor.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos sustentado até o presente momento e por ter abençoado em toda a nossa trajetória acadêmica do curso.

Agradecemos aos nossos familiares e amigos que sempre estiveram conosco nos momentos mais difíceis e quando estávamos abalados com os percalços, não deixando que houvesse desistência.

Agradecemos também, a nossa orientadora por todo acompanhamento, dedicação e empenho para que a pesquisa e o projeto fossem elaborados de maneira adequada e com muitos aprendizados.

Enfermeiros são os anjos da guarda de branco,
cujas asas são tecidas com fios de compaixão,
sabedoria, acolhimento e empatia.
(Autor desconhecido).

RESUMO

Ao voltar os olhos para a parcela populacional que mais cresce no Brasil, é perceptível a preocupação com a demanda de idosos e os cuidados da qual requer em intermédio da família, Estado, além dos cenários socioculturais e econômicos da qual estão inseridos. As instituições de longa permanência têm sido por muitos anos vista como tabus por inúmeras pessoas que ao não precisar de suas prestações assistenciais, julgam quem necessita deste apoio. A partir dessa premissa, o objetivo deste trabalho é refletir acerca da humanização do processo de cuidado com idosos, abordando o acolhimento gerontológico e seus direitos nas instituições de longa permanência ofertando uma boa qualidade de vida, além de identificar o processo burocrático envolto. Através de uma perspectiva metodológica evidencia-se que o envelhecimento ocorre de maneira progressiva da qual faz parte do ciclo de vida de qualquer ser humano, sendo um momento de compreensão, empatia, acolhimento destinado não somente às famílias, mas também aos profissionais desta área. Para tanto, utiliza-se dos argumentos trazidos enquanto fundamentação teórica, por Marin *et al.*, (2012) e Silva (2018).

Palavras-chave: Acolhimento gerontológico; Apoio familiar; Instituições de longa permanência; Idosos.

ABSTRACT

When looking at the fastest growing population segment in Brazil, the concern about the demand for elderly people and the care they require through the family, the State, in addition to the sociocultural and economic scenarios in which they are inserted, is noticeable. Long-term care institutions have for many years been seen as taboo by countless people who, when they do not need their assistance services, judge who needs this support. Based on this premise, the objective of this work is to reflect on the humanization of the care process for the elderly, addressing gerontological care and their rights in long-term care institutions offering a good quality of life, in addition to identifying the bureaucratic process involved. From a methodological perspective, it is clear that aging occurs progressively and is part of the life cycle of any human being, being a moment of understanding, empathy and acceptance aimed not only at families, but also at professionals in this area. To this end, it uses the arguments brought as a theoretical foundation, by Marin et al., (2012) and Silva (2018).

Keywords: Gerontological reception; Family support; Long-term care institutions; Elderly.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Contextualização da gerontologia.....	14
2.2 O acolhimento gerontológico nas instituições de longa permanência.....	16
3 METODOLOGIA	20
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Informações a respeito da coleta de dados.....	21
4.2 Relato de vivência.....	23
4.3 Discussão e resultados.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência ao cenário sociocultural da qual estamos inseridos, é muito comum notarmos a presença do funcionamento de casas de abrigo para idosos, ou as chamadas instituições de longa permanência, o qual são escoltadas por transformações na vivência da pessoa idosa, sejam de rede privada ou governamental, uma vez que o Brasil apresenta uma parcela considerável da população da terceira idade.

Partindo dessa premissa, com o crescimento populacional de idosos no país, buscou-se uma atenção maior a esta demanda, surgindo a preocupação com todos os integrantes do processo de envelhecimento: idosos, família e instituição de apoio e abrigo, efetivando a integralidade combinado à realização de técnicas assistencialistas.

Desta maneira, Silva *et al.* (2018) considera que esse público necessita de cuidados profissionais adequados, muitas famílias optam por essa alternativa, já que ao estarem passando por um momento tão delicado de suas vidas, a dedicação total ao processo é fundamental, tendo em vista que a humanização pode ser entendida como uma qualificação das práticas de saúde, bem como o acolhimento, o desenvolvimento do vínculo, uma boa prestação de serviços, acarretando na valorização dos usuários deste sistema.

A temática da pesquisa justifica-se através da necessidade de reflexão dos critérios envolvidos ao processo de acolhimento de idosos em instituições de longa permanência, abrangendo seus direitos, o retorno em responsabilidade e expectativa da instituição em proporcionar um envelhecimento bem sucedido e de maior qualidade de vida, seja física, mental e também social; quanto a devolutiva e parceria com os familiares, para que estejam cientes de seus deveres e do funcionamento da instituição escolhida em um momento tão importante e decisivo para o ciclo da vida, considerando a realidade e a especificidade de cada ser humano pertencente à terceira idade.

Ponderando que maior parte da sociedade ainda se questiona referente ao funcionamento e dinâmica de uma instituição de longa permanência, por parecer uma ação complexa, principalmente devido toda a parte burocrática e psicológica quando surge a necessidade de internar um familiar idoso em algum abrigo, ou por falta informações ao que diz respeito aos cuidados e direitos da parte assistencializada, por ainda existir certa insegurança em questões de adaptação, socialização,

desenvolvimento e acompanhamento médico, a pesquisa parte da seguinte problemática: quais são os direitos que o idoso terá a partir do momento em que se encontra em uma instituição de longa permanência e quais são os deveres e cuidados da instituição em conjunto com família, ao aceitarem um novo paciente?

Em vista disso, elegem-se os objetivos de pesquisa em refletir acerca da humanização do processo de cuidado com idosos, abordando o acolhimento gerontólogo e seus direitos nas instituições de longa permanência, além de identificar os aspectos burocráticos envolvidos às internações de idosos em instituições e abrigos, abordar o processo de inserção idosos nas instituições de permanência e refletir acerca da importância de conhecer os direitos dos idosos e os deveres e responsabilidades das famílias e instituições.

Ao tratar do processo de envelhecimento que ocorre de modo progressivo, o ser humano torna-se cada vez mais sensível ao ambiente da qual faz parte devido à diminuição de suas capacidades de adaptação e compreensão, porém, quando não observadas e acolhidas por terceiros em demonstração de apoio, inúmeros traumas podem ser engatilhados e contribuir para um processo de rejeição, dor extrema, depressão entre outros aspectos não saudáveis, já que a família tem uma importância central na vida e na manutenção do bem-estar do idoso, identificada como fonte de suporte (Marin, *et al.*, 2012).

Entretanto, é natural que surjam conflitos entre os familiares pois não compreendem o comportamento do idoso e não conseguem desempenhar a função de cuidadores. A humanização no cuidado de idosos, refere-se ao acolhimento gerontólogo nas instituições de longa permanência, da qual tem por intuito trabalhar em pauta com os direitos dos idosos, em busca de maior qualidade de vida e normalização da procura por essas instituições.

Ainda, segundo as informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a porcentagem de idosos no Brasil em 2023 é de 15,1% da população, ocupando a 6ª posição do ranking mundial, sendo 31,5 milhões de pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais, fomentando a expectativa de vida para mulheres em 80 anos e homens de 73 anos.

A partir do conhecimento e reflexão acerca do processo que induz o funcionamento das instituições de longa permanência destinada aos idosos é possível compreender que este público que precisa de auxílio e assistência possui direitos pautados na Constituição Federal de 1988 juntamente de outros marcos legais, ainda,

tem o poder de tranquilizar famílias que dependem destas organizações enquanto abrigo de um ente querido. Com as informações adequadas referentes a parte burocrática, sem carregar o sentimento de preocupação, insegurança ou culpa ao decidirem recorrer a essa alternativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualização da gerontologia

A Gerontologia é caracterizada pela ciência que estuda o processo natural do envelhecimento, considerando todos os aspectos que a compõe, sejam eles biológicos ou psicológicos, tendo em vista que é um fenômeno totalmente natural. A partir desse ideal, o conceito de gerontologia alinhado a ciência ainda se encontra em aberto, devido as inúmeras divergências em relação aos conceitos existentes.

Neste cenário, para Marin *et al.* (2012) a gerontologia é responsável por cuidar do idoso não somente em momentos árduos ou conturbados, mas também busca cuidar da personalidade, da conduta dos idosos, preocupando-se com uma boa qualidade de vida além de pregar aumento na expectativa de vida, levando em conta todos os critérios que influenciam diretamente na terceira idade, sendo ambientais ou culturais acerca do envelhecer.

A partir disso, a gerontologia é vista como uma ciência médico-social, na qual deve ser diferenciada da geriatria, uma vez que a gerontologia estuda e trata do processo do envelhecimento humano considerando todas as suas especificidades, já a Geriatria se limita ao conceito técnico e apenas biológico, sendo o estudo das doenças trazidas pela velhice e conseqüentemente seu tratamento.

A gerontologia adentrada em um campo científico e relacionado a atuação do profissional, este por sua vez, dedica-se às questões multidimensionais do envelhecimento e da velhice enquanto natureza humana, tendo por objetivo a valorização da vivência deste processo respeitando suas etapas e maneiras de expressões, juntamente da sua explicação a quem constitui o ciclo do idoso, abordando todos os aspectos que influem diretamente na ação de envelhecer, em caráter multidisciplinar e interdisciplinar (Marin *et al.*, 2012).

O atendimento gerontológico caracteriza-se por um processo que se preocupa com a vertente humana do envelhecimento, já que atua de maneira mais humanizada, da qual encara os fatos de modo natural, trabalhando tanto o biológico, quanto o

psicológico do idoso e de seus responsáveis familiares e também a vertente social. Desta maneira, a área profissional da gerontologia visa a prevenção e o choque desse processo junto de medidas de intervenção que garantem uma melhor qualidade de vida possível aos idosos em uma fase tão árdua e desgastante, até o final de suas vidas.

O profissional de gerontologia para atuar nesta área precisa de formação acadêmica, para passar por etapas formatórias e preparatórias do ofício, havendo obrigatoriedade de ter cursado o nível superior nas diversas áreas do conhecimento, como por exemplo Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Terapia Ocupacional, até mesmo Direito, estando assim, apto para lidar com questões do envelhecimento e da velhice, com um olhar interdisciplinar a partir da sua área original de conhecimento (Silva, *et al.*, 2018).

Partindo dessa premissa o profissional de gerontologia, ou seja, um gerontólogo, tende e está habilitado para atuar na a humanização do cuidado de idosos, auxiliando seus familiares respaldando em técnicas verídicas e profissionais. Na prevenção: propõe intervenções que se antecipem aos problemas mais comuns que afetam os idosos e orienta a criação de condições adequadas para um envelhecimento com qualidade. Segundo a Associação Brasileira de Médicos (AMB) (2022), descrevem tais atuações em:

Prevenção: diz respeito a intervenções que devem ser tomadas de maneira antecipada aos problemas mais comuns que podem surgir durante o processo de envelhecimento, que podem afetar aos idosos naturalmente, criando condições adequadas e necessárias para um envelhecimento com qualidade e tranquilo.

Ambientação: orientação e criação de oportunidades envoltas às condições ambientais e emocionais para uma vida com qualidade na introdução da velhice, ou em seu auge, dando ênfase nos mais variados espaços e meios de circulação e convivência de pessoas idosas.

Reabilitação: propostas de intervenções quando ocorreram alguns danos ou perdas que podem ser trabalhadas para serem resgatadas, todavia quando há casos de irreversíveis, preocupa-se com a orientação e preparo para criação de condições individuais e ambientais para uma vida tranquila e de qualidade.

Cuidados paliativos: refere-se às intervenções quando ocorrem doenças progressivas e irreversíveis, da qual abrangem os aspectos físicos, sociais, mas principalmente psíquicos e espirituais, por ser um momento que pode facilmente abalar o idoso e afetar em sua qualidade de vida, ainda, com atenção redobrada e estendida aos familiares, buscando o bem-estar e a dignidade do idoso até a sua morte.

Nesse contexto, Aragaki (2019) relata que a gerontologia também parte do estudo em que tem por objeto a relação do envelhecimento com a sociedade e em como a afeta e também em como a sociedade afeta o processo de envelhecimento, aproximando de um ciclo de reflexos. A partir disso, os pesquisadores investigam as atitudes culturais através do levantamento de dados relacionados ao envelhecimento, juntamente do modo de tratamento entre sociedade e idosos, preocupando-se e levantando medidas referente às questões básicas, como moradia, cuidados de saúde, aposentadoria e políticas públicas que interferem na qualidade de vida dos idosos.

Portanto, a gerontologia possui um papel social muito importante, já que por meio de seus profissionais, há auxílio para compreensão do processo de envelhecimento, principalmente destinado às famílias da qual necessitam desse apoio. Um gerontólogo tem o poder e a capacidade de ajudar famílias a administrarem o envelhecimento.

2.2 O acolhimento gerontológico nas instituições de longa permanência

Compreende-se através do ideal da gerontologia que o envelhecer deve ser visto como um processo humano e natural, que por sua vez, gera interferências na sociedade como um todo. Desta forma, esta ciência humanizada surge com o intuito de respaldar o acontecimento e afloramento desse processo, sendo rede de apoio não só do idoso, mas também para os familiares que são classificados como seus responsáveis.

Pra Guarnieri, Posso e Filipini (2009), o envelhecimento é subentendido como um fenômeno populacional da qual ganhou notoriedade em nosso país nas últimas décadas, tornando-se um fato interessante e de pesquisas, já que em país de dimensão continental, com distintas características econômicas, sociais e culturais, a formação de mão-de-obra especializada para atender o cuidado com o idoso e família

ainda surge como um grande desafio, devido à falta de conhecimento desse ramo profissional.

Seguindo esta linha de raciocínio, o processo de envelhecimento passa a repercutir à medida que adentra nas diferentes esferas da estrutura social, sendo tanto econômica, quanto política e cultural, uma vez que os idosos, faz parte de uma classificação etária que também exige condições de vivências e sobrevivências como qualquer outro segmento etário, ou seja, os idosos necessitam de demandas específicas para obtenção de condições adequadas e fluídas de vida, bem como os recém nascidos, jovens, adultos, no entanto, em características específicas.

Embora o processo de envelhecimento não estar especificamente aliado ao fato do aparecimento de doenças, incapacidades ou suposta invalidez, as doenças crônico-degenerativas são comumente encontradas entre os idosos, necessitando cuidados específicos que garantam sua dignidade enquanto cidadãos através das leis assistencialistas da qual assistem e seres humanos (Aragaki 2019).

Todavia, há algumas décadas, não se ouvia um processo de envelhecimento humanizado, mas sim, a aceitação de uma faixa etária da qual resumia o ser humano em um incapacitado de trabalhar, opinar, viver.

O envelhecimento bem-sucedido diz respeito a uma tendência atual, da qual denuncia um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, são portadores de condições crônicas e desconhecem os profissionais da qual os ajudariam a passar por esse momento e assegurariam seus direitos, uma vez que, essas doenças crônicas surgem do não ser mais funcional, da qual afeta suas condições psicológicas de identidade e pertencimento (Alves *et al.*, 2007).

Mediante a esse cenário, o reconhecimento da importância dos idosos na sociedade da qual estão inseridos, enquanto um segmento específico solicitante de melhores condições de vida, é resultado de sua participação efetiva e traz repercussões e decisões públicas importantes das quais foram tomadas pensando em sua atuação social, como por exemplo em áreas da educação, transportes, habitação, esportes, cultura, lazer e também na construção de novas práticas sociais e novos direitos.

Por conseguinte, o envelhecimento também é preocupante pois envolve não somente os idosos, mas sim todo o seu círculo que obrigatoriamente ou não, prestam apoio e se inserem em todas as suas atividades ou se privam, referindo-se que nem

sempre os idosos estão saudáveis ou já possuem acompanhamento gerontológico, trazendo percalços à família cuidadora.

Dados trazidos pelo IBGE de 2022, apontam que 11,3% dos idosos possuem deficiência mental, 5,7% deficiência física, 27,3% motoras, 53,4% visual e 19,6% auditiva. A partir dessas deficiências descritas, há um predomínio de homens com deficiências físicas e auditivas, resultantes das atividades desenvolvidas e com o risco de diversas causas que podem se agravar quando não acolhidas ou gerenciadas por algum responsável.

Em consequência, com o envelhecimento recorrente do público feminino, destacam-se as deficiências motoras e visuais, evidenciando a necessidade de atendimento especializado e personalizado.

Sobre tudo, o envelhecimento traz também uma sobrecarga para a família, crescente com a idade (Guarnieri; Posso; Filipini, 2009). Porém, ao tratarmos de idosos em um cenário brasileiro, a relação entre envelhecimento e dependência ocorre de maneira mais complexa, pois refletem inteiramente nas consequências das frequentes crises econômicas vivenciadas pela população brasileira, que por sua vez tem atingido fortemente os jovens.

Coerentemente, essa situação está associada ao importante papel desempenhado pela Previdência Social, que em teoria se trata do atendimento tanto urbana quanto rural, da qual assegura uma renda vitalícia para um contingente importante da população idosa e determina uma participação efetiva e ativa nas rendas mensais das famílias, na qual é responsável por algum idoso, ainda, esses benefícios têm sido fundamentais na esperança e planejamento da redução do grau de pobreza entre as famílias que possuem um idoso ou mais inserido no meio.

Em meio a esse conflito, surgem as instituições de longa permanência destinada aos idosos com acolhimento gerontológico e humanizado, ou seja, conhecidas popularmente como casas de repouso ou asilos. Essas instituições possuem uma função social de acolher e abrigar aos idosos em situações vulneráveis ou por opção da família, sendo assim, considerada como uma alternativa.

As Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) são instituições caracterizadas por estruturas governamentais e não governamentais que são destinadas a propiciar atenção e assistência integral em caráter residencial com condições de liberdade e dignidade, cujo público alvo são as pessoas acima de 60 anos (Camarano; Barbosa, 2016).

Inicialmente, estas instituições eram dirigidas à população carente, que necessitava de abrigo. Por esta razão, muitas instituições brasileiras se autodenominam abrigos. Isso justifica o fato de a carência financeira e a falta de moradia serem alguns dos motivos mais importantes para a busca de uma instituição, e explica por que 65,2% das instituições identificadas pela referida pesquisa serem filantrópicas (Camarano; Barbosa, 2016, p. 481).

Devido a isso, essas instituições também fazem parte do atendimento de assistência social, com caráter espontâneo, atendendo dessa maneira às necessidades da comunidade. No entanto, é notório a ausência da efetivação de políticas públicas, que devido ao aumento considerável de idosos, acaba não recebendo toda atenção necessária, podendo dessa maneira apresentar problemas na qualidade dos serviços oferecidos, o que afeta as condições de vida dos residentes e assistencializados.

Ainda, Camarano e Barbosa (2016) discorrem que é muito comum associar as instituições de longa permanência a aproximação de estabelecimentos de saúde, pois esses serviços são de fato ofertados por elas, porém, as ILPIS não são voltadas para a clínica ou a terapêutica, no entanto, o idoso acolhido, ou seja, os residentes possuem como direitos a moradia, alimentação saudável, vestuário adequado, serviços médicos e medicamentos necessários. Deste modo, as instituições podem ser classificadas em privadas, filantrópicas, públicas e mistas.

Todavia, esse cenário sobrevive a um meio preconceituoso e desafiador, já que ainda lutam contra a associação do acolhimento gerontológico das instituições ao abandono familiar, ainda considerada uma atitude polêmica e grotesca. Essa valorização negativa é mais forte quando a decisão pela internação é tomada pela família, mesmo que necessitando desse apoio (Guarnieri; Posso; Filipini, 2009).

Isso ocorre devido associar as características anteriores das instituições, interligadas à pobreza, ao abandono e caridade forçada. “A mídia desempenha um papel importante na “nutrição” desse preconceito” (Camarano; Barbosa, 2016, p. 485).

Em vista disso, é necessário levar conhecimento através da formação e valorização do acolhimento gerontológico dessas instituições, para que esses paradigmas sejam quebrados e os abrigos ganhem notoriedade e seriedade, incentivando às famílias que necessitam de auxílio no processo de envelhecimento de um ente querido, a colocarem à viverem em situações de pressões financeiras e psicológicas.

Para um idoso residir em uma instituição de longa permanência, é necessário levar em consideração alguns aspectos fundamentais, descritos por Dias (2018): analisar a situação sendo fundamental que os familiares analisem racionalmente qual a situação real que o idoso, não se esquecendo que tomada de decisão deve ser feita de maneira participativa com toda a família. Também é necessário pesquisar exemplares e indicações de instituições que prezam pelo conforto, higiene, tratamento humanizado, número adequado de idosos acolhidos, informações acerca da visita e de médicos. Também, a formalização do atendimento, já que dependendo da instituição e de sua estrutura organizacional, muitas trabalham com contratos, parte de pagamento da previdência do idoso, entre outros critérios que variam de abrigo para abrigo.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica e documental de natureza exploratória, sendo realizadas buscas de literatura científica com auxílio de bases de dados de pesquisa de domínio público, tais como: Scielo, Repositórios de Universidades e Google Acadêmico, assim como, utilizados documentos e publicações governamentais. Para tanto, os descritores e expressões utilizadas serão: “acolhimento gerontológico”, “gerontologia”, “cuidado de idosos”, “enfermagem”, “humanização” entre outros conceitos chaves descritivos da temática.

A pesquisa exploratória para Gil (2008), objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, isto é, explicitá-lo, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Foram selecionados trabalhos científicos e documentos publicados nos últimos 20 anos, preferencialmente, por se tratar de um assunto não muito recente da qual provém muitos estudos e dissertações. Os trabalhos científicos encontrados foram estudados na íntegra e selecionados pela relevância do tema da pesquisa. Foram excluídos os artigos com mais de 20 anos de publicação, exceto leis e livros percorridos e usados para tratar especificamente desse tema, abordando a

delimitação de artigos na língua portuguesa e língua estrangeira inglesa, as demais, foram excluídas a fim de limitar a estratégia de pesquisa e centralizar a temática.

Ainda, para enriquecimento de pesquisa fora realizado uma entrevista com roteiro discorrido com questionário acerca das características da instituição de longa permanência do idoso, da cidade de Bernardino de Campos, interior do estado de São Paulo, a fim de comunicar e trocar informações com a responsável do local.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Informações a respeito da coleta de dados

Em uma perspectiva humanizada e através da enfermagem e da medicina, o envelhecimento tem sido considerado uma etapa do ciclo vital que tem despertado cada vez mais interesse em meio aos pesquisadores, além de ser fundamentado em um critério de fenômeno social e cultural da qual influencia diretamente a vertente econômica de qualquer país, devido ao aumento da população idosa.

Já em contrapartida, ao ganhar notoriedade da ciência, o envelhecimento ao que diz respeito ao posicionamento humano, é visto como um processo de desenvolvimento, bem como a infância, a adolescência e a fase adulta, pois a velhice também é caracterizada por processos de mudanças, aquisições e perdas (Camarano; Barbosa, 2016).

Por conseguinte, com o intuito de coleta de dados e construção de experiência na área, para compor a pesquisa, fora realizada uma visita, juntamente de uma entrevista à instituição de longa permanência do idoso, da cidade de Bernardino de Campos. O método utilizado foi um roteiro esquematizado com perguntas e respostas, da qual a partir disso, a profissional relatou sobre seu trabalho e vivência.

QUESTIONÁRIO AO PROFISSIONAL DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO IDOSO

1) Há quanto tempo presta serviço para a instituição?

() menos de 5 anos () mais de 5 anos () 10 anos ou mais

2) Qual a sua formação e qualificação profissional?

() Técnico em enfermagem () Graduação em enfermagem () outros:

3) Quantos idosos frequentam a instituição?

4) Há possibilidade do idoso ficar instalado apenas em um período específico?

() Sim () Não

5) Os idosos recebem visitas?

() Sim () Não

6) Qual o processo de inserção do idoso nesta instituição?

7) Quais critérios obrigatórios? E os opcionais?

8) Como a instituição é mantida?

() Ajuda governamental

() Instituição totalmente privada

() Apenas a partir dos familiares

() Doações e contribuições da comunidade

9) O que fez com que você escolhesse esta área?

() Histórico em família

() Através do curso de formação

() Oportunidade

10) Algo já te fragilizou?

() Sim () Não

11) Já presenciou algum abandono?

() Sim () Não

12) Em sua opinião, quais são os maiores desafios e conflitos?

13) O que mais te motiva a continuar?

14) Tem algo que gostaria de dizer aos familiares que pensam em usufruir da instituição?

15) O que você diria de toda sua vivência nesta instituição?

4.2 Relato de vivência

A visita ocorreu na instituição de longa permanência para idosos, localizada na cidade de Bernardino de Campos, interior do estado de São Paulo, situada na Avenida Albino Alves García, nº 1280, Centro, no dia 14 de novembro do ano de 2023, a profissional que oportunizou o momento trabalha há mais de dez anos nesse local e há mais de quinze anos no ramo, F.A. (36 anos), tendo formação ativa em Técnico em Enfermagem, seguindo graduação em Enfermagem, estando matriculada no 6º termo /período acadêmico. Está nessa área porque sempre gostou de atender ao público e pessoas vulneráveis, além de estar cercada de amor e gratidão.

Ao partilhar informações a respeito do funcionamento da instituição, relatou que no presente momento, 30 idosos frequentam e permanecem sob os cuidados dos profissionais de lá, sendo único local de vivência, ou seja, encaram realmente como um abrigo. Todos os idosos frequentam em período integral, não havendo possibilidade de escolha de período, já que não são todos que possuem famílias ativas, outros, aos familiares residem em outra localidade, cidade ou até mesmo estado. A profissional, contou que alguns idosos recebem visitas, mas somente em datas comemorativas, em outros casos, informações ou emergências são notificadas por telefone, ligações e e-mails.

Como critério obrigatório para instalação é necessário possuir 60 anos de idade, ou mais, outro fator que não pode ser descartado é a comprovação de uma renda, além de estar acompanhado por algum responsável, caso a internação seja de modo espontâneo, o idoso passa por uma avaliação psicológica, ainda, F. A. relatou que “quando um idoso sem família ou aparentemente perdido chega para nós, jamais o deixaremos desabrigado, sempre elaborados alternativas de manter o funcionamento por meio de outros projetos”, ainda, conta que já receberam idosos com processos judiciais de casos de abandonos.

A instituição é mantida com ajuda governamental, através do depósito e destinado de verbas e a colaboração do poder executivo para elencar ganhos e retornar em benefícios aos que necessitam dali, além da iniciativa privada de cada familiar ao comprovar renda e custear o processo de permanência, além de doações e projetos sociais que são realizados em datas sazonais junto da comunidade, como festas, leilões, vendas de produtos artesanais, entre outros critérios.

A profissional F. A. conta que já se fragilizou com alguns casos e atendimentos, uma vez que já presenciou situações de abandono, já que muitas famílias não demonstram preocupação com o parente que se encontra ali, porém, ressalta que compreende ambos os lados, pois acredita em quão exaustivo o processo de envelhecimento para a família, é.

Contribui com sua opinião que os maiores desafios dessa área é a desvalorização social e profissional, pois muitos ainda possuem preconceito com os idosos que vivem na instituição, acaba por refletir no profissional, porém, o que a motiva a continuar é sua determinação e por gostar, além de citar que é muito gratificante presenciar desenvolvimentos, sorrisos espontâneos e acolhimento, construindo de fato uma família, considerando que todos os dias é um aprendizado diferente.

A visita certamente agregou não só na pesquisa, mas para nós acadêmicas, futuras profissionais de enfermagem, ao presenciar o funcionamento de uma instituição tão importante para a comunidade de Bernardino de Campos, além de efetivar um acolhimento gerontológico humanizado, pautado no respeito dos direitos, e a preocupação com a qualidade de vida de todos.

4.3 Discussão de resultados

Nesse sentido, o processo de envelhecimento tem ganhado maior visibilidade e vem sendo considerado um processo natural da vida, permeado por mudanças físicas, mais comumente, como por exemplo, enfraquecimento relacionado à perda de força física, além da vitalidade e diminuição da coordenação corporal, ainda, não podendo ser descartados os aspectos psicológicos, sociais e culturais.

Partindo dessa premissa, Rosa *et al.* (2005), redigiu que ao longo do desenvolvimento do envelhecimento, o ser humano torna-se cada vez mais sensível ao meio ambiente devido à diminuição de suas capacidades de adaptação, refletindo

consequentemente nas pessoas que compõe seu círculo de convívio, sendo principalmente os familiares.

Em vista disso, é notório que a família possui um papel mediante a essa situação, com importância central na vida e na manutenção do bem-estar do idoso, preocupando-se com seu futuro e em contribuir para uma maior qualidade de vida, pois ainda é a primeira fonte a ser considerada suporte e apoio àqueles que precisam de cuidados de terceiros.

Todavia, o convívio entre diferentes gerações pode gerar conflitos e problemas de relacionamento, podendo agravar quando os familiares dos idosos, não conseguem compreender o comportamento e o sentimento desse processo, surgindo a impossibilidade de desempenhar a função de cuidadores. É a partir disso, que as instituições de longa permanência, tem sido alternativa para esses casos, quebrando paradigmas impostos por uma sociedade primitiva (Rosa, *et al.*, 2005).

As instituições de longa permanência, têm por intuito garantir total atenção voltada às pessoas que chegaram na terceira idade, ou seja, mais de 60 anos, defendendo com afinco a sua dignidade os seus direitos, buscando inibir os riscos da qual os idosos são vulneráveis e podem ser expostos, seja saúde física relacionado às doenças que estão propensos, ou psicológica e moral, desde agressão, privação de liberdade, sentindo-se coagidos e diminuindo sua expectativa de vida e um dos mais importantes, a moradia.

Ainda, é válido ponderar que os principais cuidados oportunizados pelas instituições são por meio de médicos, enfermeiros e profissionais da saúde, da qual são especializados e destinados justamente para essa área. Esse critério é um dos maiores que levam as famílias a enxergarem a instituição como um local social, seguro e de rico desenvolvimento a quem frequenta, tornando o idoso um ser dotado e institucionalizado, uma pessoa que terá apoio e contribuição para a condição de desfrutar dos seus direitos básicos e de sua cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contextualizar a população idosa é repensar e interpretar nos indivíduos enquanto pertencentes a um cenário cultural e social. O idoso institucionalizado faz parte de um processo natural da formação de sua comunidade, uma vez que o processo de envelhecimento ocorre de modo progressivo e gradual, sendo etapa do ciclo vital de todo ser humano.

As instituições de longa permanência possuem um rico papel neste processo, já que por meio delas o idoso pode estar em um ambiente totalmente voltado para seu desenvolvimento com uma preocupação mútua de proporcionar maior qualidade de vida no momento mais delicado da qual requer a devida atenção. Estar institucionalizado é uma questão de extenso debate, pois estas instituições ainda carregam consigo verdadeiros tabus enraizados, pois muitos as julgam como lar de abrigo aos abandonados e reclusos.

De um lado, as instituições de longa permanência recebem o mérito por cuidar, proteger, acolher, desenvolver, compreender e interpretar a realidade sensível do idoso. Em contrapartida, o idoso frente às novas adaptações de vidas, ambos perpassando por momentos de transitoriedade, que também requisitam o reconhecimento de suas demandas e necessidades profissionais gerontológicas.

Partindo dessa premissa, a família ainda se sente pressionada ao procurar por ajuda profissional durante os cuidados da etapa da velhice de algum parente ou ente próximo, devido aos julgamentos impostos por uma sociedade que ainda aceita a criação de um conflito interno e externo, abordando critérios psicológicos e burocráticos, ao preferir ter o apoio de profissionais habilitados que os nortearão.

Em vista disso, a vertente que deve ser considerada é que as instituições de longa permanência existem como alternativa de apoio familiar, que surgem com o intuito de cuidar de maneira efetiva do idoso. Logo, é compreensível que o desgaste, as perdas e os declínios são inevitáveis e desencadeiam desafios adaptativos para o idoso, já que podem se sentir perdidos no tempo e no espaço, entretanto, esse fenômeno pode também acontecer na sua residência junto à família quando não trabalhado mediante a uma rotina pensada na realidade familiar e especialmente do idoso.

Portanto, estas instituições mesmo que ainda carregam certa imagem negativa enraizada na figura assistencialista, seus residentes são capazes de quebrar com esse paradigma ao apresentarem os resultados de vivência e bem-estar através de todo trabalho gerontológico, alcançando juntamente aos idosos, significados que se relacionam de forma concreta e positiva, na qual passa a desmistificar a figura de abandono e vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. C.; LEIMANN, B. C. Q.; VASCONCELOS, M. E. L. *et al.* A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, **Brasil. Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, 2007.
- ARAGAKI, Caroline. **Gerontólogo ajuda famílias a administrarem o envelhecimento**. Jornal da USP, Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/universidade/gerontologo-ajuda-familias-a-administrarem-o-envelhecimento/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?** Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Ática, São Paulo, 2016.
- DIAS, Michele. **Geriatría da ACASA Unidade Tijuca e Cosme Velho**, 2018. Disponível em: < <https://www.grupoacasa.com.br/ilpi/>>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUARNIERI, Ana Paula; POSSO, Maria Belén Salazar; FILIPINI, Rosângela. A Gerontologia no universo de formação da Faculdade de Medicina do ABC/ Fundação do ABC. **Rrevista Kairós**, São Paulo, Caderno Temático, pp. 95-104, 2009. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2531/1615>>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em 25 out. 2023.
- MARIN, Maria José Sanches, *et al.* Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Brasileira Geriatria Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012.
- SILVA, Terezinha Nunes da, *et al.* Acolhimento à pessoa idosa nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. Especial, p. 295–298, 2018. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7677>>. Acesso em: 7 nov. 2023.

ANEXOS/APÊNDICES

QUESTIONÁRIO AO PROFISSIONAL DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO IDOSO

- 1) Há quanto tempo presta serviço para a instituição?
() menos de 5 anos () mais de 5 anos () 10 anos ou mais

- 2) Qual a sua formação e qualificação profissional?
() Técnico em enfermagem () Graduação em enfermagem () outros:

- 3) Quantos idosos frequentam a instituição?

- 4) Há possibilidade do idoso ficar instalado apenas em um período específico?
() Sim () Não

- 5) Os idosos recebem visitas?
() Sim () Não

- 6) Qual o processo de inserção do idoso nesta instituição?

- 7) Quais critérios obrigatórios? E os opcionais?

- 8) Como a instituição é mantida?
() Ajuda governamental
() Instituição totalmente privada
() Apenas a partir dos familiares
() Doações e contribuições da comunidade

- 9) O que fez com que você escolhesse esta área?
() Histórico em família
() Através do curso de formação
() Oportunidade

10) Algo já te fragilizou?

() Sim () Não

11) Já presenciou algum abandono?

() Sim () Não

12) Em sua opinião, quais são os maiores desafios e conflitos?

13) O que mais te motiva a continuar?

14) Tem algo que gostaria de dizer aos familiares que pensam em usufruir da instituição?

15) O que você diria de toda sua vivência nesta instituição?